

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DO MARANHÃO DO SUL NA MÍDIA IMPRESSA DE IMPERATRIZ-MA

Marcos Fábio Belo MATOS ¹

Kellen Nilceya dos Santos ALMEIDA ²

Resumo: Este artigo analisa como é construída, na mídia impressa de Imperatriz e região, a identidade do *Maranhão do Sul*, na primeira década do século XXI, a partir do estudo do jornal *O Progresso*. O referencial teórico é a análise do discurso, de orientação francesa, utilizando-se categorias trabalhadas por Michel Foucault, Jean-Jacques Courtine e também por autores brasileiros. A partir dos textos jornalísticos selecionados, dos mais variados gêneros (reportagens, notícias, entrevistas, notas, editoriais, artigos), buscou-se avaliar a rede de sujeitos, de discursos e seus engendramentos e localizar o papel de *O Progresso* no processo de construção de um discurso positivador sobre a possível criação do novo estado.

Palavras-chave: *Maranhão do Sul*. Discurso. *O Progresso*. Jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da pesquisa de iniciação científica, de título homônimo, realizada entre 2010 e 2011, com bolsa do programa PIBIC da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Ela se assenta sobre o problema de como a mídia de Imperatriz (o segundo município mais importante do Maranhão), especificamente o Jornal *O Progresso*, o maior e mais tradicional da cidade, com 40 anos de existência, reflete em suas páginas a questão do *Maranhão do Sul*, uma identidade que se encontra bastante difundida e *pulverizada* pela cidade e em toda a região que formaria este provável novo estado, que engloba um total de 49 municípios da região sul do território maranhense.

A hipótese que levantamos foi a de que o jornal *O Progresso* e, por extensão, a mídia impressa de Imperatriz, sempre que apresenta o conceito do *Maranhão do Sul*, reveste-o de uma positividade, representando o papel de *caixa de ressonância* dos mais

¹ Professor doutor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFMA – Imperatriz, líder e pesquisador do Grupo de Pesquisa de Mídia Jornalística (G.Mídia).

² Aluna do 6º. Período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFMA – Imperatriz e pesquisadora do G.Mídia.



distintos discursos em favor da criação do novo estado, efetivados pelos mais diversos sujeitos – intelectuais, políticos, empresários, religiosos e nos mais diferentes matizes: dos mais fleumáticos aos mais exaltados, passando pelos técnicos.

A metodologia principal que utilizamos foi pesquisa documental. Para tanto, fizemos um levantamento nas edições do jornal *O Progresso*, nossa fonte primária. Esse levantamento abarcou os primeiros cinco anos do século XXI (2001 a 2005), pois nosso interesse era o de avaliar quais as representações discursivas criadas pelo aludido jornal na primeira década do novo século.

A pesquisa documental consistiu na leitura de cada edição inteira do jornal, por ano de publicação, com o fim de encontrar os registros sobre o *Maranhão do Sul* e fotografá-los, formando com eles o arquivo a ser analisado. Esses registros são, na verdade, gêneros textuais do jornalismo, e foram enquadrados como Manchetes, Notícias, Enquetes, Notas, Reportagens, Entrevistas, Artigos de Opinião e Editoriais. A tabela abaixo apresenta, quantitativamente, a abordagem desses gêneros na pesquisa:

GÊNERO	QUANTIDADE
Manchete	12
Reportagem	1
Enquete	3
Nota	146
Notícia	174
Entrevista	1
Artigo de Opinião	42
Editorial	1
Total	380

Como instrumental teórico, utilizamos os fundamentos da Análise de Discurso, de orientação francesa, notadamente os pressupostos levantados por Michel Foucault, Jean-Jacques Courtine e autores brasileiros vinculados a ela.

2 O MARANHÃO DO SUL: ASPECTOS GERAIS

As informações registradas sobre o Maranhão do Sul foram coletadas do livro *Maranhão do Sul: o Estado da Integração Nacional*, publicado em 2007 pelo escritor Wilton Alves Ferreira. Trata-se de um texto que tem a intenção de construir um

panorama sobre a região que, caso seja aprovado o projeto, será desmembrada para formar o estado do *Maranhão do Sul*.

O autor afirma que a ideia do desmembramento da região Sul do estado do Maranhão não é nova. Ela data do século XIX e tem origem na constatação de que a região sul tinha características distintas do restante do Estado. Um exemplo pode ser dado: ainda no século XIX, surgiu a ideia de fundar a República de Pastos Bons (Maranhão do Sul), o que não pôde ser concretizado por causa do movimento de Independência do Brasil, em 1822.

Quanto aos seus aspectos gerais, o novo estado a ser criado teria uma área equivalente a 145.293 km². A população geral, que abrangeria os 49 municípios que comporiam o novo estado, de acordo com números de 2007, era de 1.182.442 habitantes, estimando-se o número de eleitores em 656.509.

O novo estado traz uma geografia um pouco acidentada, com muitas formações de serra. As principais são: Serra do Gurupi, Serra do Tiracambu, Serra das Alpercatas, Serra do Itapecuru, Serra do Penitente. Em termos de vegetação, apresenta floresta e cerrado, sendo este último predominante em mais de 50% da área verde. O *Maranhão do Sul* é banhado pelos rios: Tocantins, Balsas, Parnaíba, Itapecuru, Alpercatas, Farinha, Mearim, Sereno, Lageado, Grajaú, Manuel Alves Grande, Gurupi, Pindaré e Barragem de Boa Esperança.

Pelo recorte político-geográfico, o *Maranhão do Sul* nasceria composto de 49 municípios, sendo eles: Açailândia, Alto Parnaíba, Amarante do Maranhão, Arame, Balsas, Barra do Corda, Benedito Leite, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Feira Nova do Maranhão, Fernando Falcão, Formosa da Serra Negra, Fortaleza dos Nogueiras, Governador Edson Lobão, Grajaú, Imperatriz, Itaipava do Grajaú, Itinga do Maranhão, Jenipapo dos Vieiras, João Lisboa, Lajeado Novo, Loreto, Mirador, Montes Altos, Nova Colinas, Nova Iorque, Pastos Bons, Porto Franco, Riachão, Ribamar Fiquene, Sambaíba, São Domingos do Azeitão, São Félix de Balsas, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro d'Água Branca, São Pedro dos Crentes, São Raimundo das Mangabeiras, Senador La Roque, Sítio Novo, Sucupira do Norte, Tasso Fragoso e Vila Nova dos Martírios.

A questão da capital é, ainda hoje, uma controvérsia. O autor identifica a cidade de Imperatriz como a maior e mais desenvolvida entre todas as que formarão o novo

Estado. Para ele, Imperatriz está destinada a ser a capital porque dispõe de sistemas multimodais de transporte, boa infraestrutura, além de ser a cidade mais populosa da região, com mais de 200 mil habitantes. Mas não é consenso e muitos defendem a construção de uma cidade nova, mais ao centro do novo estado.

3 MOVIMENTOS PARA O DESMEMBRAMENTO

De acordo com os estudiosos do tema, o movimento para a independência da parte sul do estado do Maranhão remonta ao século XIX, quando se tentou criar, na região, a República de Pastos Bons. Entretanto, de acordo com Sanches (2002, p. 531), o movimento “não teve ressonância, em virtude da proclamação de nossa independência, em 1822, tendo alguns dos seus chefes se envolvido, posteriormente, nas escaramuças da Guerra Balaçada.”

No âmbito do legislativo federal, houve até agora três tentativas de fazer evoluir o desmembramento. A primeira foi efetivada, em 1987, pelo então deputado federal Davi Alves Silva, que apresentou, à Assembleia Nacional Constituinte, a criação do Estado do Maranhão do Sul, projeto entretanto reprovado no plenário; a segunda, posteriormente, do também deputado federal Roberto Rocha – ambos deputados eleitos da região sul maranhense. A terceira e mais vitoriosa iniciativa de criação do estado do *Maranhão do Sul* ainda tramita no Congresso Nacional. Ela foi iniciada em abril de 2001, quando o então deputado Sebastião Madeira apresentou à Câmara dos Deputados a Proposta de Decreto Legislativo (000947/01), que determinava a realização de um plebiscito para aprovar a criação do *Maranhão do Sul*. Esta proposta ainda tramita nas casas legislativas federais.

4 O JORNAL O PROGRESSO

O Progresso é o jornal mais antigo de Imperatriz, circulando há 41 anos. Sua edição está nas ruas de terça a domingo, não saindo às segundas-feiras. Ele abrange os estados do Maranhão (Imperatriz e cidades do Sul) e Tocantins (cidades do Norte, região do Bico do Papagaio), tanto divulgando informações quanto alcançando os leitores dessas regiões.

Seus aspectos estruturais são os seguintes: a) sua tiragem é de 5.350 exemplares nos dias úteis, passando para 6.450 aos domingos; b) sua impressão é feita com máquina própria, em offset; c) formato tabloide francês, capa colorida e páginas interiores em preto e branco e 16 páginas, distribuídas por 9 editorias: Política, Cidade, Regional, Polícia, Esportes, Social, Geral, Tocantins e, aos domingos, Cultura, editada pela Academia Imperatrizense de Letras.

O jornal teve como fundadores Jurivê de Macedo e José Matos Vieira e, desde o início das movimentações para a criação do *Maranhão do Sul*, funcionou como uma caixa de ressonância das ações dos sujeitos desse processo.

5 ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS

A pesquisa foi realizada com o jornal *O Progresso* pelo fato de ser este veículo de comunicação o mais antigo, tradicional, de maior abrangência e ainda por ser um dos maiores divulgadores das ações que enfocam a luta pela criação do *Maranhão do Sul*.

O período de pesquisa documental inicia-se, justamente, em janeiro de 2001. Este ano é emblemático, pois, em abril de 2001, o então deputado Sebastião Madeira propõe um decreto legislativo para a efetivação do plebiscito sobre a criação do novo estado.

Ecoando as movimentações políticas, o jornal dava publicização às ações sistemáticas sobre a criação do *Maranhão do Sul*, o que incluía: notícias sobre os procedimentos políticos e administrativos que o projeto do deputado Madeira ia efetivando; declarações dos principais sujeitos envolvidos nessa iniciativa; ações que, de alguma maneira, eram influenciadas pelo movimento, como lançamentos de livros, criação de comitês pró-criação do novo estado nos municípios que fariam parte dele, criação da Avesma (Associação dos Vereadores do Sul do Maranhão), acompanhamento de atividades desportivas (como o Copão Maranhão do Sul, de futebol), dentre outras. A tabela abaixo indica, quantitativamente, a presença do tema *Maranhão do Sul* no jornal *O Progresso*, entre 2001 e 2005:

Ano	Citações
2001	151
2002	36
2003	107
2004	42
2005	44
TOTAL	380

Verifica-se que a maior quantidade de ‘presença’ do tema *Maranhão do Sul* em 2001 está ligada a uma espécie de agendamento que o jornal *O Progresso* efetivou, com o objetivo de, ao tematizá-lo, dar-lhe uma maior importância e também fazê-lo presente no cotidiano tanto de Imperatriz quanto da região aonde o jornal chegava. Em 2002, a presença é menor pelo fato de não haver muitas ‘movimentações’ sobre a proposta. Em 2003, o aumento da quantidade de matérias sobre o assunto se deveu a dois acontecimentos: a audiência pública realizada na Assembleia Legislativa, em São Luís, para discutir a questão e a ida de uma comitiva pró-*Maranhão do Sul* a Brasília para participar, no dia 25 de novembro, de um ato público em prol da criação do novo estado, coordenado pela Frente Parlamentar de Trabalho para a Criação de Novos Estados e Territórios no Brasil. A ação contou com a participação dos deputados federais que levantavam a bandeira do *Maranhão do Sul* (Sebastião Madeira e Teresinha Fernandes) e de sujeitos sociais envolvidos com a questão: intelectuais, jornalistas, vereadores, líderes religiosos, empresários e ainda de entidades representativas, dentre outros.

Nos anos de 2004 e 2005, como não houve eventos de grande importância relativos à campanha da criação do *Maranhão do Sul*, o jornal se limitou a publicar, basicamente, artigos e notícias esparsas.

A partir dos pressupostos da Análise de Discurso de orientação francesa, o cotejamento do arquivo das matérias buscou relacionar a materialidade linguística presente no *corpus* e, assim, observar o que pode estar diretamente vinculado a uma construção de um discurso sobre o *Maranhão do Sul* em *O Progresso*.

O que se pôde perceber, na análise do arquivo, é que uma série de sujeitos discursivos se apresentam, em vários momentos, situações e natureza institucional, formando uma espécie de ‘rede Maranhão do Sul’, constituída, na sua imensa maioria,

de discursos a favor da iniciativa do desmembramento, muitas vezes, inclusive, com posicionamentos bastante efusivos. Um exemplo: no dia 20 de abril de 2001, *O Progresso* divulgou uma matéria em que o empresário Fernando Antunes, então presidente do Comitê Pró-Maranhão do Sul de Imperatriz (o primeiro a ser criado e o mais atuante de todos) afirmou, contundentemente: “Ficar contra o Maranhão do Sul é um suicídio”. E, para dar mais eco à declaração, o jornal a põe como título da notícia.

Teoricamente, a Análise de Discurso compreende um sujeito discursivo como um agente social (quer pessoa, quer instituição, entidade) que, numa determinada conjuntura, tem o poder de “entrar na ordem do discurso”, como ensina Foucault (1973). Nas palavras de Fernandes,

O sujeito, mais especificamente o sujeito discursivo, deve ser considerado sempre como um ser social, apreendido em um espaço coletivo; portanto, trata-se de um sujeito não fundamentado em uma individualidade, em um ‘eu’ individualizado, e sim um sujeito que tem existência em um espaço social e ideológico em um dado momento da história e não em outro (FERNANDES, 2007, p. 33).

Essa rede discursiva era formada, entre outros, pelos seguintes sujeitos que, embora individualizados, guardam uma identidade institucional:

SUJEITO	CARGO OCUPADO NA ÉPOCA
Sebastião Madeira	Deputado federal
Teresinha Fernandes	Deputada federal
Jomar Fernades	Prefeito de Imperatriz
Ildon marques	Ex-Prefeito de Imperatriz
Fernando Antunes	Empresário do ramo hoteleiro Presidente do Comitê Pró-Mararnhão do Sul de Imperatriz
Ribamar Fiquene	Suplente de Senador Membro da Academia Imperatrizense de Letras Empresário do ramo educacional
Antônio Leite	Suplente de Senador Médico Empresário do ramo educacional
Joel Gomes Costa	Vereador de Imperatriz
Adalberto Franklin	Jornalista Escritor Historiador Membro da Academia Imperatrizense de Letras
Edmilson Sanches	Membro da Academia Imperatrizense

Littera Online

	de Letras Intelectual, escritor, palestrante Considerado o principal articulador intelectual da ideia do <i>Maranhão do Sul</i>
Elson Araújo	Jornalista Um dos que mais escreverem notícias em <i>O Progresso</i> sobre o <i>Maranhão do Sul</i>
Lima Rodrigues	Jornalista Espécie de correspondente de <i>O Progresso</i> em Brasília, possuindo uma coluna no jornal Acompanhava as movimentações políticas do projeto de criação do <i>Maranhão do Sul</i> na esfera federal
Josafá Ramalho	Jornalista Presidente da Associação da Imprensa da Região Tocantina (AIRT)
Illya Nathasje	Jornalista Diretor de <i>O Progresso</i>
Marlon Reis	Juiz de Direito
Dom Afonso Felipe Gregory	Bispo de Imperatriz Presidente Regional NE-5 da CNBB
Luís Carlos Porto	Pastor da Assembleia de Deus em Imperatriz

Uma outra esfera dessa rede discursiva é formada pelas entidades que, como um corpo institucional, davam apoio à ideia da criação do novo estado. As principais eram: Prefeitura de Imperatriz; Câmara de Vereadores de Imperatriz e de outros municípios da região; Academia Imperatrizense de Letras; Maçonaria; Associação dos Vereadores do Sul do Maranhão (Avesma); Comitês de Criação Pró-*Maranhão do Sul* (que, entre 2001 e 2005, somaram mais de vinte unidades); Associação de Imprensa da Região Tocantina (AIRT); Igreja Católica/CNBB-NE-5; Igreja Assembleia de Deus; outras igrejas evangélicas; União Municipal dos Estudantes Secundaristas (UMES).

Numa esfera externa, podem também ser encontrados sujeitos discursivos que se pronunciavam a favor ou contra a ideia, ou ainda assumiam uma posição pusilânime, indecisa em relação ao desmembramento. Posicionaram-se a favor, dentre outros, os senadores Edison Lobão e José Sarney – este último assumiu uma postura neutra no início, mas depois se declarou favorável à ideia da divisão; os deputados federais maranhenses Antônio Pereira, Francisco Escórcio e Nice Lobão e os tocantinenses

Freire Júnior, Eduardo Gomes e Ronaldo Dimas, este presidente na época da Comissão Parlamentar Pró-Redivisão Territorial do Brasil; os deputados estaduais Deoclides Macedo, Alberto Franco e Lourival Mendes. Assumiu uma posição a favor, mas sem entusiasmo nem ação efetiva, o Vice-Governador maranhense, José Reinaldo Tavares. E ficaram contra o desmembramento o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Manoel Ribeiro e a Governadora do Maranhão, Roseana Sarney.

Nessa rede de sujeitos que se posicionaram sobre o *Maranhão do Sul*, é possível perceber a presença constante da polifonia e da heterogeneidade discursiva. Esses dois conceitos-chave da Análise de Discurso são importantes para se compreender a postura dos sujeitos discursivos que, durante os anos de 2001 e 2005, representavam as vozes sobre o *Maranhão do Sul* no jornal *O Progresso*. Tal constatação se verifica pelo fato de que, em muitas situações, os sujeitos discursivos, ao proferirem seus discursos via jornal (quer fossem notícias, notas, entrevistas, artigos de opinião etc), na verdade, expunham nesses textos um conjunto de diferentes posições sobre a iniciativa de desmembramento do novo estado. Um exemplo: num artigo de opinião a favor da criação do novo estado, pode-se depreender elementos de interesses diversos: de políticos, de empresários, de entidades, de candidatos, de intelectuais, de representantes eclesiais etc.

Uma observação importante a ser feita é que, no período estudado, quase não há contradiscursos sobre a criação do *Maranhão do Sul*. E, nas vezes em que surge algum sujeito discordante em relação à iniciativa de separação, há uma como que repulsa pública de tal postura. Isso ocorre pelo fato de *O Progresso*, bem como grande parte da mídia de Imperatriz e região, na época, se comportar como favorável ao movimento, assumindo a defesa intransigente da causa e potencializando a voz dos que combatiam por ela. Um exemplo do que se diz pode ser demonstrado na nota publicada em *O Progresso*, na coluna Bastidores da Redação, do dia 02 de março de 2004, com o título “O Maranhão do Sul e os urubus”. Diz um trecho da nota: “...Madeira considerou ‘urubus do Maranhão do Sul’, aquela gente que no íntimo torce contra a sua criação.”

Outro aspecto importante da Análise de Discurso verificado nesta análise do arquivo sobre a criação do novo estado é o de memória discursiva. A noção de memória discursiva é definida por Gregolin da seguinte maneira: (...) toda formulação possui, em seu ‘domínio associado’ [conceito foucaultiano] outras formulações que ela repete,

refuta, transforma, nega, enfim, em relação às quais produzem-se certos efeitos de memória específicos. (GREGOLIN, 2007, p. 159).

Cotejando os enunciados, é bastante perceptível a presença de uma memória discursiva dos desmembramentos que foram exitosos na história geopolítica brasileira, com especial atenção para o mais recente: o do estado do Tocantins. Um exemplo que se pode aventar é o do artigo publicado em *O Progresso*, de 18 de abril de 2004, em que o economista Manoel de Jesus Almeida afirma:

As facilidades ou dificuldades nos desmembramentos de estados sempre se farão presente (sic), a história está aí para confirmar. O estado do Tocantins se apresenta como exemplo mais recente, temos desde o discernimento de Teotônio Segurado à abnegação e dedicação de Siqueira Campos. Devemos destacar também o compromisso dos constituintes em aprovar o artigo 13 e seus parágrafos do Ato das disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, além da boa vontade dos governantes goianos.

A memória discursiva em relação ao processo de desmembramento do estado do Tocantins é ajudada pela proximidade geográfica, já que, em Imperatriz, é possível ver esse estado na outra margem do Rio Tocantins. Dessa forma, o Tocantins é uma presença bastante fixa (e física) no cotidiano dos moradores de Imperatriz e de toda a região que possivelmente seria desmembrada, o que deve ter feito com que a situação do seu desmembramento tenha sido a mais rememorada em todo o período estudado nesta pesquisa.

Importante também é a noção de formação discursiva para o empreendimento da análise do corpus que efetivamos neste trabalho. O conceito de Formação Discursiva é apresentado por Foucault:

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma *formação discursiva* (FOUCAULT, 1987, p. 43, grifo do autor).

O que pudemos verificar, pela análise do arquivo selecionado em *O Progresso*, é que existe uma como que formação discursiva do separatismo é ela que determina toda a regularidade e dispersão dos enunciados que circulam no jornal; é ela que agrupa

todas as concepções, justificativas, posicionamentos práticos e teóricos dos mais diferentes sujeitos discursivos envolvidos na campanha pela criação do novo estado; é ela que se verifica nos mais distintos gêneros que se distribuem na geografia do jornal, da manchete à notícia, da entrevista ao artigo de opinião; é ela ainda que se expande para além do jornal, podendo ser verificada em palestras, livros, documentos, debates em rádios e TVs sobre o tema. Nas palavras de Foucault (1987, 9. 43),

A formação discursiva do separatismo amalgamou todos os enunciados publicados por *O Progresso* a respeito do *Maranhão do Sul*, entre 2001 e 2005.

“Dividir mais para administrar melhor”, esse é o traço mais característico de todo o processo de construção discursiva sobre a emancipação territorial e política da parte sul do Maranhão. Esse também é, pelo cotejamento do arquivo montado sobre o Maranhão do Sul em *O Progresso*, o aspecto mais evidente de uma como que “ideologia da emancipação”, entendendo-se a ideologia como o amálgama conceitual que reúne os vários discursos sobre o movimento de desmembramento.

É essa ideologia da emancipação que promove a efetivação dos discursos dos vários sujeitos envolvidos no processo; é ela também a responsável pela efusão dos pronunciamentos via páginas do jornal e pelas reações contrárias dos sujeitos discursivos, quando um outro discurso (contradiscurso) se interpõe ou contradiz os discursos apologéticos.

Como ideologia, Althusser define “uma relação imaginária que os homens mantêm com as suas condições reais de existência” (ALTHUSSER *apud* GREGOLIN, 2006, p.43). Em uma afirmação com maior efetividade, Fernandes (2007, p. 24) afirma: “O que marca as diferentes posições dos sujeitos, dos grupos que ocupam territórios antagônicos, caracterizando tais embates, é a ideologia, é a inscrição ideológica dos sujeitos em cena.” Essa concepção abarca, de alguma maneira, as relações, nem sempre amistosas, que se verificam no processo de publicização dos discursos sobre o *Maranhão do Sul*

É a “inscrição ideológica” dos sujeitos que motiva os discursos pró-*Maranhão do Sul*, em determinados contextos mais ou menos eufóricos, contundentes. É, da mesma forma, a “inscrição ideológica” que motiva os contradiscursos e os contra-contradiscursos, como a publicação de um artigo de opinião do jornalista Edmilson Sanches, em *O Progresso*, do dia 18.09.05, com o título “Contra quem é contra o

Maranhão do Sul”, que relaciona, segundo o próprio autor, “Alguns contra-argumentos às declarações do deputado Manoel Ribeiro contra o Maranhão do Sul”.

Para a Análise de Discurso, o discurso não pode ser analisado sem o referencial histórico que o envolve. Os sujeitos discursivos são, antes, sujeitos históricos, que enunciam em uma determinada conjuntura, a que lhes permite dizer exatamente o que dizem e não outra coisa. Como afirma Gregolin (2006, p.89-90), “entre o enunciado e o que ele enuncia não há apenas relação gramatical, lógica ou semântica; há uma relação que envolve os sujeitos, que passa pela História, que envolve a própria materialidade do enunciado.” Ou seja, o “conteúdo” dos textos coletados em *O Progresso* deve ser analisado à luz do contexto histórico – no caso específico da luta pela criação do *Maranhão do Sul*, no contexto dos movimentos políticos efetivados entre 2001 e 2005, no Congresso Nacional e ainda na Assembleia Legislativa do Maranhão e também da movimentação da sociedade civil organizada, considerando-se as entidades, instituições e demais pessoas que se incorporaram à iniciativa.

“Não é fora de um momento histórico que se dá a construção dos discursos.” A afirmação de Góis (2007, p. 135) ratifica o pressuposto de que a materialidade linguística reflete os embates que ocorrem na sociedade em dado momento histórico. É só pela consideração dessa relação que se pode analisar a maior ou menor ênfase dos discursos pró ou contra do *Maranhão do Sul*, a maior ou menor presença do tema *Maranhão do Sul* no jornal ou a visibilidade dos sujeitos que forjavam a luta pela emancipação do novo estado. Um exemplo: na edição de 03.03.01, *O Progresso* afirma em uma nota:

Hoje acontece uma reunião do Comitê Pró-Maranhão do Sul com o deputado federal Sebastião Madeira para discutirem sobre a criação de um novo estado. A campanha pelo MA do Sul está ganhando corpo em toda a região. O encontro será na Associação Médica.

Como se vê, a nota, além de informar, pronuncia a condição de um sujeito entusiasta da campanha pelo desmembramento. Historicamente, *O Progresso* assumiu, como arauto, a campanha pela criação do *Maranhão do Sul*, fazendo com que seu discurso variasse do apologético ao contundente – nesse caso, para detratar os adversários da campanha.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

(...) suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e terrível materialidade. (FOUCAULT, 1996, p. 8-9)

Foi a partir da reflexão sobre a importância de se analisar o discurso do jornal *O Progresso* sobre o *Maranhão do Sul* que essa pesquisa se efetivou. Ela cuidou de analisar, entre os anos de 2001 e 2005, qual o papel da mídia impressa na construção da identidade desse provável novo estado; quais os engendramentos verificados para que esse discurso surgisse; em que momentos ele apareceu ou desapareceu do noticiário e, principalmente, se ele era, de fato, positivizado internamente.

O que verificamos mais fortemente, a partir do arquivo montado, foi a postura tomada por *O Progresso* de representante dos sujeitos envolvidos nesse movimento pelo desmembramento do novo estado, funcionando como caixa de ressonância dos políticos, jornalistas, intelectuais e entidades que defendiam a ideia. Ou, em momentos de tensão, sendo uma trincheira na qual os sujeitos se protegiam, desferindo enunciados mais ou menos virulentos contra os que se contrapunham à iniciativa.

REFERÊNCIAS

- FERNADES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso: Reflexões Introdutórias**/ 2. Ed. São Carlos: Claraluz, 2007 128p.
- FERREIRA, Wilton Alves. **Maranhão do sul: o estado da integração nacional**. Imperatriz: Ética, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- _____. **A ordem do discurso**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise - **Caras e você S.A.: Escultura da imagem e visibilidade social** In: PAVANE, Cecília G. C. (org). *Mídia, Educação e Leitura*.
- _____. *Formação discursiva, redes de memória e trajetos de sentido: mídia e produção de identidades*. In: BARONAS, Roberto Leiser (org.). **Análise do discurso:**

apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. São Carlos: Pedro & João Editores, 2007.

_____. **Recitações de Mitos:** A história na lente da mídia (in): GREGOLIN, Maria do RosárioValencise (org). Filigranas do discurso: As vozes da História.

_____. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso:** diálogos e duelos. 2 ed. São Carlos: Claraluz, 2006.

GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa. **De como a raposa encontrou a serra do sol:** discurso, memória e identidades. Tese (doutorado em lingüística e língua portuguesa). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara: Unesp, 2007.

SANCHES, Edmilson. **Enciclopédia de Imperatriz:** 150 anos: 1852-2002. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2002.

JORNAIS PESQUISADOS:

O PROGRESSO. Imperatriz, janeiro a dezembro de 2001.

O PROGRESSO. Imperatriz, janeiro a dezembro de 2002.

O PROGRESSO. Imperatriz, janeiro a dezembro de 2003.

O PROGRESSO. Imperatriz, janeiro a dezembro de 2004.

O PROGRESSO. Imperatriz, janeiro a dezembro de 2005.

ABSTRACT: This article examines how it is built, in print and Empress of the region, the identity of South Maranhão, in the first decade of this century, the study from the journal Progress. The approach is based on discourse analysis, French oriented, using categories worked by Michel Foucault, Jean-Jacques Courtine and also by Brazilian authors. From the journalistic texts selected from various genres (stories, news, interviews, notes, editorials, articles), we sought to evaluate the network of subjects, and his speeches engendramentos and locate the role of Progress in the construction process positador a discourse on the possible creation of the new state.

KEY WORDS: Maranhão do Sul. *O progresso*. Discourse. Journalism.